REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

RESISTÊNCIA MASCULINA AOS CUIDADOS COM A SAÚDE: FATORES ASSOCIADOS

MALE RESISTANCE TO HEALTH CARE: ASSOCIATED FACTORS

Ciências da Saúde • 10/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794218057

Daniel Pablo Sudré de Jesus[1]

Maria do Socorro Silva Ferreira Mendes[2]

RESUMO

Introdução: O artigo aborda os principais fatores que dificultam o comparecimento do gênero masculino ao cuidado básico de saúde, evidenciando o déficit de prevenção e a alta taxa de diagnósticos e tratamentos em doenças evitáveis. Esse tema ajuda a entender a correlação do homem e estereótipos da sociedade acarretando a dificuldade do cuidado a saúde. **Objetivo:** Compreender como funciona a seletividade dos homens na sociedade relacionando o cuidado com a saúde e os motivos que os impedem ou dificultam a busca por esses cuidados, evidenciando estereótipos socioculturais. **Materiais e Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratória e qualitativa. Para a realização da pesquisa foram selecionadas bases de dados da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (EAN), Google Acadêmico, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e páginas de Web Site, todos disponíveis na rede mundial de computadores. Os critérios de inclusão utilizados para a análise da relevância da pesquisa, foram artigos científicos publicados no período de 2019 a 2026 que estivessem disponíveis na integra sendo um total de 16 artigos encontrados. **Contribuição Científica:** Este estudo poderá subsidiar novas pesquisas, ensino e formulação de políticas públicas voltadas à saúde do homem. **Resultados:** Os dados mostraram que os homens ainda enfrentam várias dificuldades para acessar os serviços de saúde na Atenção Primária. Essas dificuldades vão desde fatores culturais até problemas na organização dos serviços, mostrando que o cuidado com a saúde do homem ainda é muito influenciado por questões de gênero. **Conclusão:** A criação da PNAISH foi crucial para o rastreio de inúmeros problemas relacionados ao gênero masculino; porém, ainda não consegue abarcar todo o público, evidenciando a necessidade da criação de estratégias específicas, individuais e coletivas para facilitar o acesso dos homens ao SUS e melhorar as

ações já existentes, não somente para o tratamento e o diagnóstico de doenças, mas também para a sua prevenção.
Palavras-chave: saúde do homem; dificuldade de adesão; política pública masculina; hábitos de risco.

ABSTRACT

Introduction: This article addresses the main factors hindering men's engagement with primary healthcare, highlighting the lack of preventive care and the high rates of diagnosis and treatment for preventable diseases. This topic helps elucidate the relationship between men and societal stereotypes that create barriers to healthcare. **Objective:** To understand how societal expectations regarding men influence their approach to healthcare and to identify the reasons preventing or hindering them from seeking such care, specifically highlighting sociocultural stereotypes. **Materials and Methods:** This is an exploratory, qualitative literature review. Data sources included the *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* (EAN), Google Scholar, digital libraries of theses and dissertations, and relevant websites, all accessible online. Inclusion criteria for the analysis focused on full-text scientific articles published between 2019 and 2026; a total of 16 articles were selected. **Scientific Contribution:** This study may support future research, educational initiatives, and the formulation of public policies focused on men's health. **Results:** Data indicate that men still face significant challenges in accessing primary healthcare services. These difficulties range from cultural factors to issues regarding service organization, demonstrating that men's healthcare remains heavily influenced by gender-related factors. **Conclusion:** The creation of the National Policy for Comprehensive Men's Health Care (PNAISH) was crucial for identifying numerous issues affecting men; however, it does not yet reach the entire target population. This highlights the

need for specific individual and collective strategies to facilitate men's access to the Unified Health System (SUS) and to improve existing initiatives—focusing not only on the diagnosis and treatment of diseases but also on their prevention.
Keywords: men's health; difficulty in adherence; public policy for men; risk habits.

1. INTRODUÇÃO

A saúde constitui um direito fundamental assegurado pela Constituição Federal de 1988 e operacionalizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), cujos princípios garantem acesso universal, integral e equânime às ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde (Monge, 2019). Apesar desse direito, persistem desigualdades no acesso e na utilização dos serviços de saúde entre homens e mulheres, evidenciando importantes desafios para a promoção da saúde da população masculina (Silva *et al.*, 2023).

Os homens apresentam menor adesão às ações preventivas e maior tendência à procura tardia por assistência, o que contribui para o agravamento de doenças, aumento da morbimortalidade e redução da expectativa de vida. Diante desse cenário, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), com o propósito de ampliar o acesso da população masculina aos serviços de saúde e fortalecer o cuidado integral (Silva, E. *et al.*, 2025).

A resistência masculina aos cuidados com a saúde constitui um fenômeno multifatorial, caracterizado pela baixa adesão às práticas preventivas, pelo adiamento da busca por atendimento e pela reduzida participação em ações de promoção da saúde. Como

consequência, muitos homens recorrem aos serviços apenas diante do agravamento de sinais e sintomas, comprometendo as oportunidades de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno (Araujo, 2022).

Entre os fatores associados a esse comportamento destacam-se as construções sociais da masculinidade, que relacionam o homem à força, à invulnerabilidade, à autonomia e ao papel de provedor da família. Esses padrões culturais favorecem a percepção de que demonstrar fragilidade ou buscar cuidados representa sinal de fraqueza. Além disso, a sobrecarga decorrente das atividades laborais e a influência do machismo reforçam a negligência em relação ao autocuidado (Silva Júnior *et al.*, 2022).

Além dos aspectos socioculturais, fatores institucionais também dificultam o acesso da população masculina aos cuidados em saúde. Muitos homens percebem os serviços como espaços destinados predominantemente às mulheres, crianças e idosos, reduzindo o sentimento de pertencimento e a participação nas ações desenvolvidas pela Atenção Primária à Saúde (Silva *et al.*, 2023). Embora a PNAISH represente um importante avanço nas políticas públicas, sua efetivação ainda enfrenta desafios relacionados ao acesso, ao acolhimento e à permanência desse público nos serviços.

As consequências desse comportamento repercutem diretamente nos indicadores de saúde masculina, favorecendo diagnósticos e tratamentos tardios, maior ocorrência de complicações, internações hospitalares e elevação dos custos assistenciais. Esse cenário contribui para a redução da expectativa de vida dos homens e reforça a necessidade de estratégias voltadas à promoção do

autocuidado e ao fortalecimento da atenção preventiva (Araujo, 2022).

No Brasil, essa problemática é evidenciada pelos indicadores de mortalidade masculina. Em 2014, foram registrados mais de 350 mil óbitos entre homens de 20 a 59 anos, demonstrando a magnitude do problema e a necessidade de fortalecer ações de promoção da saúde e prevenção de agravos nesse grupo populacional (Nascimento *et al.*, 2021). Nesse contexto, a Enfermagem desempenha papel estratégico na Atenção Primária à Saúde, desenvolvendo ações educativas, preventivas e assistenciais que favorecem o vínculo, a educação em saúde e o incentivo ao autocuidado (Nascimento *et al.*, 2021).

Embora a literatura científica apresente evidências sobre a baixa procura masculina pelos serviços de saúde, os fatores associados à resistência aos cuidados abrangem diferentes dimensões socioculturais, psicológicas e institucionais. Assim, torna-se necessária a sistematização dessas evidências para subsidiar estratégias mais efetivas de promoção da saúde e qualificação da assistência.

A realização deste estudo justifica-se pela persistência da baixa adesão masculina aos serviços de saúde e pelos impactos desse comportamento na saúde individual e coletiva. Além disso, a síntese das evidências poderá subsidiar práticas assistenciais e fortalecer ações voltadas à promoção da saúde do homem.

Diante desse contexto, questiona-se: quais são os principais fatores socioculturais, psicológicos e institucionais associados à resistência masculina na busca por cuidados de saúde, segundo a literatura

científica? Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar os principais fatores associados à resistência masculina aos cuidados com a saúde apontados na literatura, bem como elencar os aspectos relacionados à baixa procura pelos serviços de saúde, identificar as barreiras institucionais e apontar estratégias, especialmente no âmbito da Enfermagem, que favoreçam a adesão dos homens aos cuidados em saúde.

2. MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa possibilita a análise e a interpretação de produções científicas publicadas sobre a temática, contribuindo para a compreensão dos fatores socioculturais que influenciam a resistência da população masculina na busca pelos cuidados com a saúde e seus impactos na longevidade.

A busca dos estudos foi realizada por meio de fontes de informação disponíveis na rede mundial de computadores, incluindo a Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (EAN), o Google Acadêmico, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e websites oficiais relacionados ao tema. Para a identificação das publicações foram utilizados os descritores "Saúde do Homem", "Fatores Socioculturais", "Estereótipos de Gênero" e "Hábitos de Risco", empregados de forma isolada e combinada, com o objetivo de localizar estudos que abordassem a temática proposta.

Foram incluídos na pesquisa artigos científicos publicados no período de 2019 a 2026, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, que abordassem a resistência da população masculina

aos cuidados com a saúde e sua influência na longevidade, bem como os fatores socioculturais relacionados a esse comportamento. Foram excluídos os estudos que, após a leitura do título e do resumo, não apresentaram relação com o objetivo da pesquisa, além de publicações em idioma diferente do português, artigos com mais de dez anos de publicação e estudos direcionados exclusivamente à saúde da mulher ou à saúde da criança.

Após a seleção das publicações, os estudos foram submetidos à leitura exploratória e analítica, possibilitando a identificação das informações mais relevantes para a construção da pesquisa. Os dados obtidos foram organizados em tabelas para facilitar a visualização e a compreensão dos resultados, sendo destacados os principais achados dos estudos selecionados, com identificação dos respectivos autores, ano de publicação e informações pertinentes ao objeto de investigação.

3. RESULTADOS

Quadro 1. Artigos selecionados

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS ACHADOS
Saúde do homem: A invisibilidade do homem nas ofertas de saúde: revisão de literatura	Silva, M. *et al.,* 2025	Identificar quais são os fatores que contribuem para a invisibilidade dos homens nas ofertas de saúde	Revisão de literatura integrativa com 16 artigos como base de dados.	Os homens entendem que a busca nas APS é ausência no trabalho e afeta diretamente o susto da família.

Percepção masculina sobre acesso ao serviço de atenção primária: revisão de escopo	Braga, 2024	Investigar na literatura, a percepção masculina sobre a acessibilidade aos serviços da atenção primária à saúde	Revisão de escopo exploratória, realizada entre setembro e novembro de 2023 com abrangência de 21 artigos	Profissionais da saúde apontam atitudes preconceituosas dos homens ao cuidado com a saúde, relacionando ao sexo feminino
Saúde do homem: barreiras de acesso a saúde primária	Ribeiro; Aline, 2024	Discutir a resistência cultural dos homens na busca por cuidados médicos	Revisão de literatura por meio de um levantamento bibliográfico para analisar e sintetizar informações, com foco na investigação de estudos relacionados ao tema	Perfil demográfico e epidemiológico demonstra que homens são mais propensos a desenvolver doenças crônicas e expectativas de vida inferiores as das mulheres
A importância de hábitos saudáveis e adequados na prevenção de doenças crônicas não	Soares *et al.*, 2023	Identificar hábitos saudáveis e adequados na prevenção de doenças não transmissíveis	Revisão exploratória integrativa de literatura com total de 20 artigos	Nutrição, exercícios físicos e acompanhamento com médicos especialistas

transmissíveis				
Saúde Mental Masculina: um Estudo sobre a Procura por Auxílio Profissional	Walger; Santos; Gulin, 2022	identificar quais razões estão envolvidas na procura e não procura por serviços de saúde mental por parte de pessoas do gênero masculino	Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, usando coleta de dados com total de 227 respostas validas	Devido a problemas mentais ou pressões psicossociais, os homens sentem mais dificuldades em procurar uma ajuda básica de saúde
Saúde do homem na atenção básica: Fatores que influenciam a busca pelo Atendimento	Silva Junior *et al.,* 2022	Analisar os fatores que influenciam a procura pelo atendimento à saúde do homem na Atenção Primária de Saúde, na perspectiva dos usuários	Pesquisa qualitativa realizada em uma UBS em Belo Horizonte com entrevistas a homens de 18 a 59 anos	Explicita o desejo do homem em ser assistidos tanto quanto as mulheres na assistência a saúde, porém expõe a falta de conhecimento da política a eles direcionadas
Baixa adesão da população masculina à atenção básica: fatores determinantes e estratégias de	Silva, E. *et al.,* 2025	Identificar os fatores que contribuem para a baixa adesão da população masculina na APS e estratégias para reverter	Revisão integrativa de artigos nas bases de dos no período de março e abril de 2025	A baixa procura dos homens se dá de forma tardia devido a barreiras culturais e sustento familiar

enfrentamento				

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Após a realização da busca, em uma pesquisa exploratória e da aplicação de critérios de inclusão definidos anteriormente, obtém-se que os homens enfrentam barreiras diárias para sua ausência em serviços básicos de saúde. Nesse sentido, os homens justificam essa falta devido a descontos salariais em caso de não comparecimento aos serviços laborais, sendo necessária a busca por cuidados terciários como hospitais e farmácias (Silva, E. *et al.*, 2025).

A construção social da masculinidade, associada ao papel do homem como provedor da família, contribui para o afastamento do público masculino dos cuidados com a própria saúde. Essa concepção fortalece comportamentos de negligência em relação ao bem-estar físico, mental e social, aumentando a vulnerabilidade às doenças, aos desconfortos e aos conflitos familiares e sociais. Nesse contexto, observa-se que muitos homens procuram os serviços de saúde apenas diante de situações mais graves, como dores intensas, agravamento de doenças ou risco iminente de morte (Barbosa *et al.*, 2023).

O fato de o Brasil ter desenvolvido uma política específica voltada à saúde do homem evidencia a necessidade de ampliar a atenção destinada à população masculina, considerando sua maior vulnerabilidade em diversos aspectos da saúde. Dados apontam que aproximadamente 40% a 50% dos casos relacionados a doenças respiratórias e cardiovasculares acometem os homens. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que esses fatores repercutem diretamente na expectativa de vida masculina, que varia

entre 69 e 75 anos, demonstrando a importância da implementação de estratégias de promoção, prevenção e assistência integral à saúde desse público (Meira *et al.*, 2025).

4. DISCUSSÃO

Os achados deste estudo indicam que a ausência do público masculino nos cuidados básicos de saúde está associada a determinantes psico-socioculturais, econômicos e comportamentais que se mantêm ao longo do ciclo de vida, afetando tanto adultos jovens quanto idosos. A literatura revisada corrobora essa constatação: Nascimento *et al.* (2025) relatam baixa participação masculina nos serviços de saúde, atribuída a barreiras socioculturais e educacionais que refletem a construção social da masculinidade e a resistência ao autocuidado. Esses achados sugerem que intervenções centradas apenas em disponibilidade de serviços são insuficientes quando não abordam normas de gênero e estigmas que modulam práticas de busca por cuidado.

Paralelamente, evidências de Silva, M. *et al.* (2025) apontam elevada prevalência de sofrimento mental entre homens, vinculado a pressões relacionadas ao papel provedor e ao prestígio ocupacional. A insegurança econômica e o receio de perda salarial ao se ausentar do trabalho emergem como fatores pragmáticos que inibem a procura por atenção nas unidades básicas de saúde (UBS), o que reforça a necessidade de estratégias que conciliem acessibilidade temporal e proteção socioeconômica do trabalhador. Esses elementos também explicam, em parte, a procura tardia por intervenções e a piora nos desfechos de saúde observada nesta e em outras pesquisas.

Além dos determinantes psicossociais, fatores relacionados ao estilo de vida e à exposição ocupacional contribuem significativamente para o perfil de risco masculino. Estudos como Lima *et al*. (2023) documentam hábitos não saudáveis (alimentação inadequada, sedentarismo), uso inadequado de equipamentos de proteção e maior exposição a situações de violência e acidentes, o que intensifica a carga de morbimortalidade nessa população. Tais evidências indicam que ações preventivas devem integrar abordagem comportamental, promoção da saúde ocupacional e políticas de redução de riscos.

A atuação da Enfermagem em atenção primária revela-se estratégica para identificar vulnerabilidades e implementar intervenções contextualizadas. Alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a prática de Enfermagem pode mediar a articulação entre serviços, educação em saúde e estratégias de busca ativa, favorecendo a detecção precoce de agravos e o acompanhamento contínuo. Contudo, a efetividade dessas ações depende da adequação das estratégias às especificidades masculinas, incluindo horários de atendimento, comunicação dirigida e articulação com políticas laborais.

Este estudo apresenta limitações importantes: heterogeneidade metodológica das fontes revisadas e possível viés de publicação nas pesquisas citadas, além da necessidade de estudos longitudinais que permitam inferir causalidade entre determinantes socioculturais e desfechos de saúde. Ademais, a persistência de normas de gênero sugere que intervenções isoladas terão impacto limitado sem mudanças estruturais que abordem desigualdades socioeconômicas e culturais.

Em síntese, a discussão reforça a relação complexa entre construção social da masculinidade, condições socioeconômicas, hábitos de vida e exposição ocupacional na determinação da baixa utilização dos serviços de atenção primária e na vulnerabilidade à doença. Recomenda-se o desenvolvimento e avaliação de intervenções multimodais, integrando Enfermagem, políticas públicas e ações comunitárias que promovam acesso, acolhimento e adesão dos homens aos cuidados de saúde, bem como pesquisas futuras que avaliem a efetividade dessas estratégias em diferentes contextos.

5. CONCLUSÃO

Diante dos estudos analisados, observa-se um conflito entre a vulnerabilidade da saúde masculina, agravada por justificativas socioculturais que inibem a busca por atenção em contextos sociais e familiares, e os avanços promovidos pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) implementada na Atenção Primária à Saúde (APS) por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). Embora a ESF constitua instrumento estratégico para ampliar o acesso e o vínculo entre homens e o Sistema Único de Saúde (SUS), persiste baixa procura pelos serviços de atenção básica, tanto para tratamento quanto para ações de prevenção.

Os problemas identificados na discussão podem ser mitigados por meio do desenvolvimento e da implementação de estratégias que articulam intervenções individualizadas e coletivas, considerando as especificidades de cada contexto como parte da resolutividade. É imperativa a otimização das ferramentas e ações já previstas nas políticas públicas, assim como o aprimoramento dos mecanismos de rastreio e monitoramento para identificar quantitativamente os grupos masculinos mais vulneráveis e priorizar intervenções.

A sensibilização direcionada ao público masculino, por meio de educação em saúde, comunicação adaptada e organização de serviços compatíveis com jornadas laborais, é fundamental para estimular a adesão aos cuidados preventivos. Reforça-se que a manutenção da saúde individual dos homens repercute diretamente no cuidado familiar e na coesão social.

Espera-se que este estudo contribua para o redesenho de estratégias da ESF e demais atores do SUS, incentivando a criação, adaptação e avaliação de ações que promovam maior aproximação dos homens aos serviços de atenção primária. Recomenda-se, ainda, estudos avaliativos longitudinalmente orientados para mensurar a efetividade das intervenções propostas e suas repercussões nos desfechos de morbimortalidade masculina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Amilton Douglas Ferreira de. **Saúde do homem:** perfil epidemiológico das internações por condições sensíveis à atenção primária. 2022. 82 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

BALBINO, Carlos Marcelo *et al*. Os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção à saúde do homem. **Research, Society and Development,** [*S. l.*], v. 9, n. 7, p. 1-17, 18 maio 2020.

BARBOSA, Ana Patrícia Santos Silva *et al*. Avanços e desafios na saúde do homem: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development,** [*S. l.*], v. 12, n. 2, e10012240006, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.40006. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/40006. Acesso em: 28 jun. 2026.

BRAGA, Demetrius. **Percepção masculina sobre acesso ao serviço de atenção primária:** revisão de escopo. 2024. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/278659. Acesso em: 2 dez. 2025.

BRANDÃO, Celmario Castro *et al*. Gestão federal da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma perspectiva histórico-crítica. **Interface,** Botucatu, SP, v. 29, supl. 1, e240378, 2025.

GARCIA, Luis Henrique Costa; CARDOSO, Nicolas de Oliveira; BERNARDI, Claudia Maria Canestrine do Nascimento. Autocuidado e adoecimento dos homens: uma revisão integrativa nacional. **Revista Psicologia e Saúde,** [*S. l.*], v. 11, n. 3, p. 19-33, 9 out. 2019. Disponível em: http://doi.org/10.20435/pssa.v11i3.933. Acesso em: 27 nov. 2025.

LIMA, Morgana *et al*. Saúde do homem e acesso à atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Psicologia, Saúde & Doenças,** [*S. l.*], v. 24, 2023.

MARTINS, Elizabeth Rose Costa *et al*. Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. **Escola Anna Nery,** v. 24, n. 2, e20190111, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/B3QR9yjcYdzNyNDMK9rssXN/?format=html&lang=pt. Acesso em: 26 nov. 2025.

MEIRA, Beatriz Alves de *et al*. Fatores que influenciam a falta de adesão masculina às ações preventivas em saúde. *In*: **Saúde Coletiva: avanços e desafios.** 1. ed. São Paulo: Científica Digital, 2025. v. 1. p. 82-90. ISBN 978-65-5360-980-8.

MONGE, Cláudia. O direito fundamental à proteção da saúde. **e-Pública,** Lisboa, v. 6, n. 1, p. 75-100, 2019. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-184X2019000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jul. 2026.

NASCIMENTO, Dagmar Ravick Vieira do *et al*. Adesão da saúde do homem na Atenção Primária. **Asclepius International Journal of Scientific Health Science,** v. 4, n. 12, p. 84–93, 2025.

NASCIMENTO, Rômulo Cândido Nogueira do *et al*. Ações de enfermagem direcionadas à saúde do homem na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *In:* MOLIN, Rossano Sartori dal (org.). **Teoria e prática de enfermagem:** da atenção básica à alta complexidade. São Paulo: Científica Digital, 2021. v. 2. cap. 27. p. 372.

RIBEIRO, Aline. **Saúde do homem:** barreiras de acesso na atenção primária. 2024. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Enfermagem) – Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, Mogi Mirim, 2024.

RODRIGUES, Weverton Thiago da Silva. **Suicídio em homens no Brasil:** uma análise sob a perspectiva demográfica. 2022. 200 f. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

SANTOS, Francisco Nilson Paiva dos; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi; TOLEDO, Renata Ferraz de. Conversa de Boteco: participação, educação e promoção da saúde do homem. **Escola Anna Nery,** v. 23, n. 3, e20190006, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/bSpv8wHk3YFcx5xYfZXmNfS/?lang=pt. Acesso em: 26 nov. 2025.

SILVA JÚNIOR, Clausson Disney *et al*. Saúde do homem na Atenção Básica: fatores que influenciam a busca pelo atendimento. **Ciência Plural,** [*S. l.*], v. 8, n. 2, p. 1-18, 22 fev. 2022.

SILVA, Ellen Maria Alencar da *et al*. Baixa adesão da população masculina à Atenção Básica: fatores determinantes e estratégias de enfrentamento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 11, n. 10, p. 964–973, 2025.

SILVA, Maria Ana Claudia Limeira da *et al*. Saúde do homem: a invisibilidade do homem nas ofertas de saúde: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** [*S. l.*], v. 11, n. 4, p. 3450–3459, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i4.18908. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18908. Acesso em: 28 jun. 2026.

SILVA, Pedro Henrique Gomes da *et al*. A avaliação da resistência masculina na busca aos serviços de saúde. **Research, Society and Development,** [*S. l.*], v. 12, n. 3, e40356, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40356.

SOARES, Mara Machado *et al*. A importância de hábitos saudáveis e adequados na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. **Research, Society and Development,** [*S. l.*], v. 12, n. 1, e39295, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39295.

WALGER, Carolina de Souza; SANTOS, Ariane; GULIN, Larissa. Saúde mental masculina: um estudo sobre a procura por auxílio profissional. **Revista Psicofae:** Pluralidades em Saúde Mental, [*S. l.*], v. 11, n. 2, p. 52-67, 2022. DOI: 10.55388/psicofae.v11n2.397.

[1] Discente do Curso Superior de Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Mestra em Odontologia com Ênfase em Saúde Coletiva. Professora do Curso Superior de Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail